

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de medidas provisórias de liberação de recursos para os Jogos Pan-Americanos 2007**

**Rio de Janeiro, 07 de março de 2007**

Primeiro, Sérgio, quero cumprimentar os nossos companheiros que estão aqui nesta pequena tribuna,

Cumprimentar os deputados,

O senador Crivella, que está aqui,

Os trabalhadores,

Os empresários,

Os atletas,

Os dirigentes de futebol,

A imprensa,

Nós precisamos fazer justiça aos deputados, porque quando o Sérgio Cabral me procurou comunicando que tinha muita dificuldade, porque ele não tinha na tesouraria do estado os 100 milhões que eram a cota para que eles pudessem fazer essa última parte do PAN, ele também me levou a idéia de que tinha emendas de deputados, que nós poderíamos conversar com os deputados e transformar essas emendas que muitas vezes tinham sido apresentadas para outras obras, para que a gente pudesse transferi-las para o PAN. Houve a concordância dos deputados que participaram e hoje eu estou aqui assinando a Medida Provisória, numa demonstração, Sérgio, de que o PAN não é da responsabilidade da prefeitura, do governo federal ou do estado. O PAN, na medida em que o Brasil ganhou o direito de realizá-lo e, dentro do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro conquistou o direito de ser a cidade que vai sediar o PAN, a nós não cabe discutir outra coisa senão concretizar para que o País possa ter um PAN que signifique motivo de orgulho para todos nós.

A nossa responsabilidade é fazer com que o Brasil, com esse PAN, se credencie para uma possível Copa do Mundo em 2014, e se credencie para um dia, que não está muito longe, sediar uma Olimpíada aqui no Brasil. É preciso

parar com essa história de que Olimpíada é coisa de país de Primeiro Mundo, é coisa de país rico, ou seja, nós temos que mostrar, sobretudo, a nossa capacidade de organização, nós temos que mostrar a nossa capacidade de garantir segurança às pessoas e nós temos capacidade de construir o que a gente pode construir de melhor. É isso que nós estamos fazendo aqui.

Quando o PAN sair daqui, ao contrário de muita maledicência que eu já vi e já li, o Rio de Janeiro vai ganhar um patrimônio extraordinário, porque ninguém vai poder carregar as obras nas costas, as obras vão ficar. E é preciso saber como utilizá-las para os clubes que praticam os esportes aqui, e ao mesmo tempo, como a comunidade pode utilizar a Vila Olímpica para o cotidiano da vida desse povo. Afinal de contas, é uma região que envolve 500 mil pessoas e merece ter uma coisa dessas.

Além disso, vai ficar aqui, Sérgio, a formação. Nós estamos formando 10 mil jovens aqui. Eu vi alguns jovens aqui com uma camiseta importante, são meninos que vão servir não apenas – eu não vou chamar de guia turístico – de orientadores do PAN, alguns estão aprendendo um pouco de espanhol, um pouco de inglês, ou seja, estão aprendendo uma profissão. E quando o PAN sair daqui, esses meninos retornarão para casa mais qualificados, mais preparados e, portanto, com muito mais chance de ter um emprego aqui.

Você sabe que nós estamos terminando o aeroporto Santos Dumont. Talvez a gente venha inaugurá-lo, no mês de abril. Você sabe que nós estamos trabalhando a questão da segurança, Sérgio, com muito carinho. São 10.500 jovens, a maioria deles em situação de risco social, que estão sendo treinados para atuar como guias cívicos do PAN. Vejam bem, não são simples guias, carregam na denominação o sentido do civismo e a força da cidadania para que, ao final dos Jogos, se conscientizem da importância que têm para si próprios e do que representam para suas respectivas comunidades. Para isso estão freqüentando aulas de cidadania ética, solidariedade, trânsito e turismo, além de informática e noções de inglês e espanhol.

Quando os Jogos terminarem, esses jovens retornarão para casa com maior qualificação profissional e terão aprendido que outra vida é possível. Deverão influenciar outros jovens e terão todas as condições de atuar como agentes multiplicadores da esperança. Faz parte, ainda, da herança dos jogos

a doação de 3.800 computadores aos programas de inclusão digital, outros 1.200 serão destinados só ao sistema de segurança pública do Rio de Janeiro.

A segurança pública receberá, aliás, um dos maiores legados do PAN, que vai ficar para o estado do Rio de Janeiro e para a cidade do Rio de Janeiro. Além do investimento de quase 400 milhões de reais, nós vamos ter cerca de 600 câmeras de TV que serão instaladas nos locais dos Jogos, nas principais vias de acesso e em pontos estratégicos da cidade. Mais de mil viaturas serão incorporadas à frota de segurança do Rio de Janeiro, a aviação policial do Rio de Janeiro ganhará o reforço de 27 aeronaves, entre helicópteros, aviões e motoplanadores.

O setor de inteligência passará por uma reformulação. Serão montados dois centros de comando e controle, de onde os coordenadores de todas as forças de segurança acompanharão o andamento das ações. Mais de 5 mil aparelhos de comunicação das polícias civil e militar e do Corpo de Bombeiros serão trocados por equipamento com tecnologia digital e criptografados, para evitar que informações sejam interceptadas, como infelizmente acontece hoje. Grande parte dos armamentos e equipamentos ficará para a cidade, uma parte será distribuída entre outras capitais com infra-estrutura de segurança ainda precária. Os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, com certeza, ajudarão a elevar a auto-estima da cidade.

Eu só queria, Sérgio, ler essa coisa aqui da juventude e a questão da segurança, porque vira e mexe as pessoas perguntam: “nossa, mas está gastando com o PAN, nossa, mas está gastando...” No Brasil tem uma hipocrisia, as pessoas falam: “ah, está gastando com o PAN, poderia fazer uma casa popular, poderia fazer uma creche”. Nós precisamos fazer a casa popular, precisamos fazer a creche, mas não podemos prescindir do PAN, que é da nossa responsabilidade.

Quero dizer que, durante a campanha, eu disse ao Sérgio Cabral uma coisa e vou repetir aqui, porque já faz dois meses que ele está no governo, eu já estou com dois meses no segundo mandato, e o Crivela, que foi nosso parceiro nessa empreitada. Eu dizia para o Sérgio durante a campanha: Sérgio, se nós dois tivermos maturidade e inteligência, a gente vai poder criar no Rio de Janeiro a mais perfeita parceria entre o governo federal e o governo estadual que já existiu em toda a história do Rio de Janeiro. E vamos fazer isso

por uma simples razão: este estado é um dos estados mais importantes do Brasil; ele não é economicamente mais forte, São Paulo é mais forte; ele não é maior do ponto de vista populacional, porque São Paulo é maior; do ponto de vista econômico, Minas ainda é maior do que o Rio, do ponto de vista da população; mas, do ponto de vista cultural e do ponto de vista político, este estado continua, desde que a Coroa portuguesa se instalou aqui, sendo o centro de referência para o nosso País.

Por razões que independem de fazer crítica a quem quer que seja, este estado passou um tempo regredindo. Regredindo do ponto de vista econômico, regredindo do ponto de vista da segurança, regredindo do ponto de vista político. Eu dizia ao Sérgio: Sérgio, nós temos como reverter isso. Primeiro, porque do ponto de vista econômico o Rio de Janeiro está recebendo, só de investimento, dois investimentos que juntos somam quase 12 bilhões de dólares, que são o Pólo Petroquímico de Itaboraí e a siderúrgica que está sendo construída em Itaguaí, se não me falha a memória, além do arco rodoviário que finalmente vai sair, graças a Deus.

Ora, além disso, os Jogos Pan-Americanos podem servir não apenas para que os nossos atletas ganhem medalha, é importante que ganhem, mas a gente não pode ver o esporte apenas como uma questão de medalha, a medalha é consequência. Nós temos que ver o esporte no País como uma das possibilidades de a gente ganhar os nossos adolescentes do narcotráfico e do crime organizado. Não existe instrumento, além de uma boa educação e da possibilidade de emprego, do que a prática do esporte para você convencer o jovem e a jovem de que existe um outro espaço a ser ocupado por todos nós.

Por isso, meu companheiro governador, meu caro Nuzman, meu caro ministro Orlando, eu quero dizer para vocês, e eu vou repetir aqui, Sérgio, se nós dois apenas respeitarmos, sem fazer nada de excepcional, se nós dois respeitarmos a expectativa desse povo, o carinho com que ele nos tratou durante o processo eleitoral, a somatória de votos que ele nos deu e o carinho que a gente vê estampado nas ruas quando a gente passa, se nós respeitarmos apenas isso, nós dois passaremos para a história como a maior parceria entre entes federativos deste País, entre o Rio de Janeiro e entre São Paulo.

Eu dizia para o Sérgio: Sérgio eu estou numa situação tão confortável,

porque o fato de eu não vislumbrar para a frente nenhuma eleição, o fato de não ter que ser candidato mais a nada, a partir do fim do mandato, tirou uma carga de 600 quilos das minhas costas, ou seja, eu estou muito mais leve, estou muito mais livre, até para bater pênalti, porque o pênalti, se eu marcar, é uma homenagem a um jogador que a maioria de vocês não conhecem, chamado Cláudio Cristóvão Pinho, que foi ponta direita do Corinthians, um exímio batedor de pênalti. E se eu perder, é uma homenagem aos nossos três vascaínos que perderam pênalti no domingo retrasado, aqui, no Maracanã.

Então, de qualquer forma, Sérgio, se você deixar eu marcar, é uma homenagem ao Barbosa, que foi vítima de todos nós, porque o Brasil não foi campeão do mundo, em 1950. Se você defender, é uma homenagem a um dos maiores goleiros deste País, chamado Castilho.